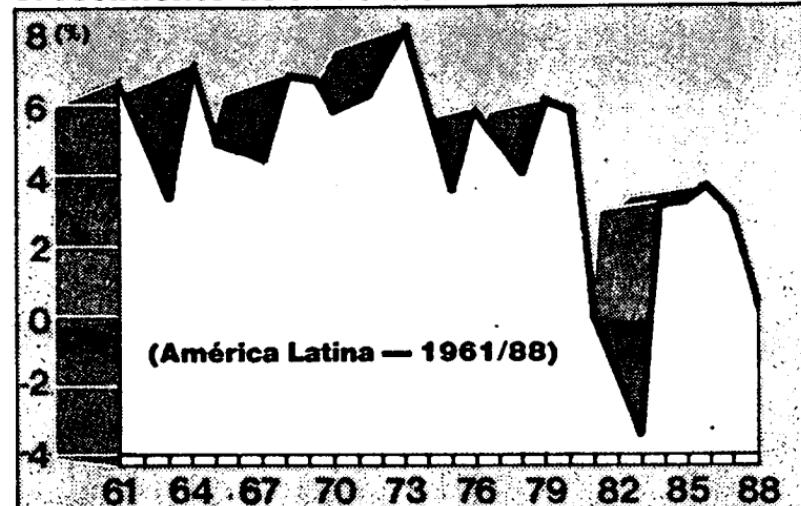


Anos 80 são considerados já perdidos

WASHINGTON — A América Latina e o Caribe chegam ao final dos anos 80 em meio à persistente tendência de declínio econômico que faz os economistas da região considerarem que foi "uma década perdida", na qual a região retrocedeu boa parte do caminho de desenvolvimento que, com sacrifício, tinha conseguido percorrer. Segundo o relatório anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Produto Interno Bruto (PIB) da região teve um crescimento de apenas 0,6% em relação a 87, o que significa uma queda real de 1,5%, considerando o PIB per capita.

O Brasil ficou praticamente estagnado, ao crescer apenas 0,3%. Os melhores casos foram os do Chile, que cresceu 5,6%, Equador (5%), Barbados (3,4%) e Paraguai (3,1%). Os piores, os do Panamá, cujo PIB caiu 18,8%, Nicarágua e Perú, que empataram no desastre — 11,1% de declínio — e Trinidad e Tobago, que teve

Crescimento do PIB anual



Fonte: BID

queda de 5,1%. O PIB da região foi de US\$ 968 bilhões, maior que os US\$ 873 bilhões de 1980, mas, se levado em conta o crescimento demográfico, isso significa uma queda real de 7%. Um tremendo contraste com o resultado da década de 70, quando o PIB per capita tinha aumentado 40%.

Um dos piores desastres econômicos que o BID detectou no ano passado foi a brusca interrupção do fluxo

de capitais externos. Em 87, tinham entrado US\$ 12 bilhões (uma melhoria em relação aos US\$ 8,8 bilhões de 86), mas no ano passado fluxo de capital estrangeiro para a América Latina e o Caribe limitou-se a US\$ 1 bilhão. Com isso, as reservas internacionais dos países da região, que tinham melhorado em US\$ 4,5 bilhões em 87, tiveram uma queda em 88 de mais de US\$ 10 bilhões. (R.C.A.)